

# **Projeto Liberdade: o conhecimento e o acolhimento transformam<sup>1</sup>**

**Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Fernanda de Paula Diniz<sup>2</sup>**

**Cristina Lúcia Lacerda<sup>3</sup>**

## **RESUMO**

O Projeto Liberdade é um projeto de extensão universitária desenvolvido através da parceria firmada entre a Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios Tancredo Neves da Universidade do Estado de Minas Gerais - FappGen / UEMG e o Movimento Social Tio Flávio Cultural que luta pela implementação de uma rede de humanização e convivência para os detentos e os ex detentos. O Projeto pretende criar um intercâmbio entre a população carcerária do Estado de Minas Gerais e a comunidade acadêmica, com o objetivo de impactar a qualidade de vida das pessoas privadas de liberdade, atuando sobre duas frentes: o acolhimento, através da leitura e resposta de cartas escritas pelos detentos; e o conhecimento, com a produção de minicursos tanto em formato EAD quanto em apostilas impressas, desenvolvidos por discentes, docentes e voluntários. Tal projeto demonstra a excelência da extensão universitária como transformadora da realidade de grupos excluídos e vulneráveis.

**Palavras-chave:** população carcerária; ressocialização; acolhimento; conhecimento; capacitação.

## **Freedom Project: empathy and knowledge transform**

### **ABSTRACT**

The Liberdade Project is an extension project developed in a partnership between “Faculdade de Políticas Públicas Tancredo Neves - FappGen/UEMG” and “Tio Flávio Cultural” Social Movement, which strives to implement a network of humanization and coexistence for prison population. The project aims to create an exchange between the prison population of Minas Gerais and the academic community, to impact the life quality of people deprived of their liberty, working on two fronts: welcoming, by reading and answering letters written by prison people and knowledge, with the production of online courses and printed handouts, developed by students, teachers and volunteers. This project demonstrates the excellence of university extension in transforming the reality of excluded and vulnerable groups.

**Keywords:** prison population; resocialization; reception; knowledge; training.

---

<sup>1</sup> Projeto financiado pelo Edital PAEx 01/2023, da Universidade do Estado de Minas Gerais.

<sup>2</sup> Doutora e Mestre em Direito Privado pela PUC-Minas. Professora da PUC Minas e da Universidade do Estado de Minas Gerais. Advogada. E-mail: fernandadiniz.ada@gmail.com

<sup>3</sup> Discente do Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais da Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios da Universidade do Estado de Minas Gerais. E-mail: cristina.0595341@discente.uemg.br.

## 1 INTRODUÇÃO

Minas Gerais é hoje o estado com a segunda maior população carcerária do país, com cerca de 70.500 mil indivíduos (Fórum Brasileiro De Segurança Pública, 2022). Essa população enfrenta problemas diversos, desde os sabidamente encontrados no ambiente prisional, até os enfrentados após o desencarceramento. Merecem destaque a superlotação dos presídios, a alta taxa de reincidência, condições precárias de saúde e de saúde mental, altos índices de autoextermínio e a falta de apoio para reinserção sociocultural e econômica, após o cumprimento da pena. (Barrucho; Barros, 2022).

Em face dos desafios enfrentados pela população carcerária mineira, pensou-se numa proposta de ação, chamada de "Projeto Liberdade: o conhecimento e o acolhimento transformam" articulada entre a Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios (FappGen) da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e o movimento social Tio Flávio Cultural – fundado em 2010 - que busca a implementação de uma rede de humanização e convivência para os detentos e os ex detentos.

O projeto propõe um plano de ação, que envolve o intercâmbio e a capacitação para apoiar as pessoas privadas de liberdade, que hoje se encontram detidas nas Unidades Prisionais do Estado de Minas Gerais. Desenhado através de duas linhas de atuação, com vistas a contribuir com o bem-estar psíquico e com a redução da taxa de reincidência, além de oferecer apoio para reinserção da população carcerária na sociedade.

A primeira atividade de impacto que envolve o tópico acolhimento, funciona através da troca de correspondências entre detentos e alunos, devidamente capacitados para tal. A segunda, que compreende a produção e divulgação de conhecimento, opera com a elaboração de material didático para a produção de minicursos à distância, de assuntos diversos, que sejam relevantes para formação profissional dos detentos, com o intuito de aumentar as chances de uma inserção mais assertiva no mercado de trabalho, ou ao desenvolvimento de atividade empreendedora. Todo o conteúdo cursado pelo detento contará com a emissão de certificado, que pode inclusive ser utilizado para a remição da pena.

O objetivo principal do projeto é promover o intercâmbio entre a comunidade acadêmica da UEMG e a população carcerária mineira, visando garantir uma escuta qualificada dos indivíduos privados de liberdade, além de proporcionar capacitação para o mercado de trabalho, com vistas a impactar na redução a taxa de reincidência e oferecer apoio para reinserção social.

Tal projeto se justifica pela importância de se levar acolhimento (através da leitura e resposta às cartas) e conhecimento (através dos minicursos) à população carcerária; oportunizando mais instrumentos para a sua reinserção e ressocialização de forma digna.

O projeto também colabora para a formação acadêmica e humana dos discentes, permitindo a estes conhecer a realidade das pessoas privadas de liberdade, desenvolvendo a empatia e gerando uma visão crítica a respeito do encarceramento e seus objetivos, além de aprimorar a comunicação oral e escrita com grupos vulneráveis e alvo de preconceitos.

Para o corpo docente é um campo fértil para explorar aspectos reais de vivência das teorias humanistas, aprofundando temas relacionados a vários outros componentes curriculares dos cursos da Universidade. Para o público-alvo, a autorreflexão feita através da narração de suas trajetórias de vida, pode ajudar a reduzir o estresse e a ansiedade. Para o Tio Flávio Cultural é uma oportunidade para angariar voluntários, e fazer com que o acolhimento das pessoas privadas de liberdade possa ser realizado de forma contínua, com efetivo acompanhamento e desenvolvimento de futuras propostas de intervenção. Para a UEMG é a oportunidade de cumprir com seu estatuto e sua prerrogativa de extensão, conceituada como um processo educativo, cultural e científico, que é indissociável do ensino e da pesquisa, e que pretende desenvolver as relações entre a Universidade e a sociedade e contribuir para elevar os padrões de vida das diferentes regiões mineiras. (UEMG, 2013).

Este projeto possui relevância acadêmica, pois a Universidade tem a missão de produzir e divulgar conhecimento, nos segmentos de ensino, pesquisa e extensão; e o compromisso em promover ações que contribuam para a transformação social e o exercício pleno da cidadania.

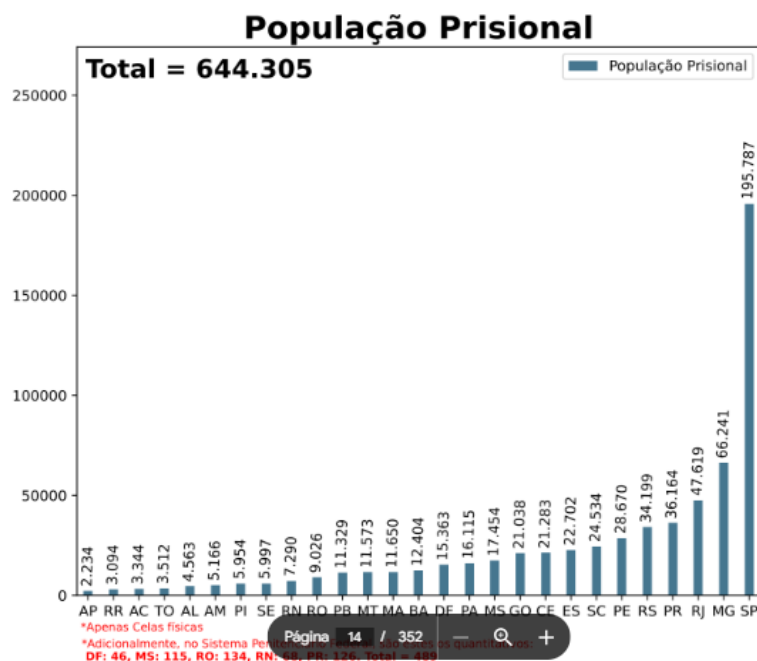
## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

De acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, a população carcerária no Brasil, vem crescendo paulatinamente, sendo as Gerais o estado com a segunda maior população carcerária, conforme pode ser visto na tabela a seguir. Essa população sabidamente enfrenta problemas, que caracterizam uma taxa de mortalidade bastante alta. O documento mostra que fora das prisões, a taxa de mortes violentas intencionais por 100 mil habitantes é de 22,2% e caiu 6% entre 2020 e 2021. Já no sistema prisional, a taxa de mortalidade é de 155,6 a cada 100 mil presos — muito superior à média fora das grades. Dessas mortes, ressalta que parte foi ocasionada por Covid-19, mas também 753 por óbitos naturais ou por

motivos de saúde, 235 óbitos criminais (um crescimento de 72,8% com relação a 2020), 91 suicídios (queda de 12,5%), 164 de origem desconhecida (diminuição de 47,4%) e 34 óbitos acidentais (19 deles somente no Rio Grande do Sul). Nesta última categoria, houve um aumento de 580% (em 2020 foram apenas cinco) (Fórum Brasileiro De Segurança Pública, 2022). Somado a isso, um relatório de 2019 do Conselho Nacional de Justiça apontou que a taxa de retorno ao sistema atinge o patamar de 42,5%, indicando que as unidades prisionais têm tido dificuldade de cumprir o seu papel, qual seja o de demover a população carcerária de cometer novos crimes (CNJ, 2019).

Mais de 800 mil pessoas encontram-se detidas no sistema penitenciário nacional, 70 mil só em Minas. (DEPEN, 2022). Sendo considerados presos em cela física, aqueles, que, independentemente de saídas durante o dia, para trabalho e/ou estudo, dormem no estabelecimento prisional, ou seja, ocupam vagas (RELIPEN, 2023). Abaixo, um gráfico comparativo entre os diversos estados brasileiros:

Gráfico 01: População Prisional Brasileira em 2023  
**População Prisional em 30/06/2023**



Fonte: Relatório de informações penais (RELIPEN, 2023).

Estima-se que muitos devem ser os desafios da vida prisional e percebe-se que os direitos fundamentais mínimos dos apenados estão longe de ser garantidos. Assim são

problemas frequentes desta população: durante o cárcere: o adoecimento mental, o desenrolar do processo judicial, o enfrentamento de doenças transmissíveis, como HIV, sífilis, hepatite, hanseníase e tuberculose, óbitos por motivo de saúde, criminal. suicídio, acidental (RELIPEN, 2023). Sendo que o maior número de suicídios foram verificados em Minas Gerais durante o primeiro semestre de 2023:

Tabela 02: Causa dos óbitos entre Janeiro e Junho de 2023 - Suicídio

Total - Suicídios = 89					
UF	Suicídios	UF	Suicídios	UF	Suicídios
MG	17	PB	2	RO	1
SP	17	MS	2	RR	1
PR	14	DF	2	SE	1
SC	10	MA	2	RS	0
BA	3	CE	1	AL	0
ES	3	GO	1	TO	0
RJ	3	PE	1	PA	0
AM	3	PI	1	AP	0
MT	3	RN	1	AC	0

\*Sem quantitativos no Sistema Penitenciário Federal

Fonte: Relatório de informações penais (RELIPEN, 2023).

Há ainda grande dificuldade de ressocialização pós desencarceramento, e faltam políticas públicas que promovam a verdadeira integração dessas pessoas à sociedade. Sobre a falta de apoio para reintegração social, pode-se indicar a dificuldade dessas pessoas, ao serem libertadas, de conseguir moradia, um trabalho estável e valorizado. Além disso, na grande maioria das vezes inexistente um amparo psicológico e emocional, o que muitas vezes predispõe a um novo cometimento do crime.

Nesse cenário, o desenvolvimento de atividades extensionistas encontra campo fértil. Isso porque a educação é um elemento essencial para a transformação social e o exercício da cidadania. Conforme bem ensina Roberto Carlos Simões Galvão (2019, p. 1):

Educar é um ato que visa à convivência social, a cidadania e a tomada de consciência política. A educação escolar, além de ensinar o conhecimento científico, deve assumir a incumbência de preparar as pessoas para o exercício da cidadania. A cidadania é entendida como o acesso aos bens materiais e culturais produzidos pela sociedade, e ainda significa o exercício pleno dos direitos e deveres previstos pela Constituição da República. A educação para a cidadania pretende fazer de cada pessoa um agente de transformação. Isso exige uma reflexão que possibilite compreender as raízes históricas da situação de miséria e exclusão em que vive boa parte da população. A formação política, que tem no universo escolar um espaço privilegiado, deve propor caminhos para mudar as situações de opressão. Muito embora outros segmentos participem dessa formação, como a família ou os meios de comunicação, não haverá democracia substancial se inexistir essa responsabilidade propiciada, sobretudo, pelo ambiente escolar.

Nesse sentido, entende-se que levar conhecimento à população carcerária é instrumento importante para sua reinserção dos indivíduos na sociedade de forma digna, e quiçá, para deixarem sua situação de vulnerabilidade social.

Saliente-se que a universidade é ambiente propício para a criação e divulgação do conhecimento, sendo incontestável que a UEMG deve exercer tal função. Nesse sentido, destaque-se o ensinamento de Antônio Joaquim Severino (2002):

O conhecimento é elemento específico fundamental na construção do destino da humanidade. Daí sua relevância e a importância da educação, processo mediante o qual o conhecimento se produz, se reproduz, se conserva, se sistematiza, se organiza, se transmite e se universaliza. E esse tipo de situação se caracteriza de modo radicalizado na educação universitária. No entanto, a tradição cultural brasileira privilegia a condição da universidade como lugar de ensino, entendido e, sobretudo, praticado como transmissão de conhecimentos. Apesar da importância dessa função, em nenhuma circunstância pode-se deixar de entender a universidade igualmente como lugar priorizado da produção do conhecimento. A distinção entre as funções de ensino, de pesquisa e de extensão, no trabalho universitário, é apenas uma estratégia operacional, não sendo aceitável conceber os processos de transmissão da ciência e da socialização de seus produtos, desvinculados de seu processo de geração. Na universidade, a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão tem como referência a pesquisa; aprende-se e ensina-se pesquisando; presta-se serviços à comunidade, quando tais serviços nascem e se nutrem da pesquisa.

Como bem citado acima, o papel da Universidade é indissociável da extensão, pois é nesta interação estreita com a comunidade, e com a prestação de serviços, é que acontece um processo de retroalimentação da extensão nutrindo o ensino e a pesquisa.

A UEMG descreve o conceito de extensão em seu Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2024 e estabelece seus objetivos, quais sejam: viabilizar para os discentes da UEMG condições variadas de aprendizagem, ajudar na formação de estudantes e de professores capazes de contextualizar e transformar a realidade, fortalecer a atividade extensionista mediante a institucionalização de um programa de apoio da Universidade, ofertar ao discente a oportunidade de participar atividades extensionistas de impacto social, envolver-se com políticas públicas numa relação dialógica com a sociedade e possibilitar ao docente a oportunidade de realizar a indissociabilidade ensino e extensão.

Por tudo isso, pode-se concluir que o projeto em tese possui importante papel extensionista, e, portanto, é relevante para o atendimento aos objetivos da Universidade.

### **3. METODOLOGIA**

A metodologia envolve dois eixos principais: o acolhimento por meio de correspondências entre detentos e alunos capacitados, e a produção de minicursos em formato EAD, executados em parceria entre a Universidade, o Tio Flávio Cultural e o Sistema Penitenciário do Estado. Foi feito um edital de chamamento público aberto a toda a comunidade universitária para extensionistas voluntários que se interessassem em responder as cartas e gravar ou desenvolver apostilas de minicursos extensionistas para os detentos. Sendo disponibilizadas 15 horas de extensão para os leitores voluntários e 40 horas para os que desenvolveram conteúdos extensionistas para os cursos.

Na primeira etapa, os detentos poderão narrar sua história e percepções diversas, através da escrita. Os cadernos e instrumentos para escrever serão entregues pelo movimento Tio Flávio Cultural através de um Termo de Compromisso firmado, com as diretorias das Unidades Prisionais com anuência do Departamento Penitenciário de Minas Gerais – Superintendência de Humanização do Atendimento (DEP-SHUA) e da Vara de Execuções Penais do Tribunal de Justiça de Minas Gerais. Posteriormente os diários serão recolhidos e entregues aos alunos e professores voluntários, devidamente capacitados para a leitura e a resposta, após a realização obrigatória de um curso de formação composto por orientações gerais e assinatura de um termo de confiabilidade e proteção de dados.

O curso será organizado pelo bolsista e pelo orientador, que em paralelo às atividades, também se capacitam, acerca de temas sobre a situação de cárcere e criminalidade. Após a leitura dos diários, os voluntários responderão ao autor através de uma carta.

Os alunos extensionistas voluntários também farão tarefas de sensibilização disponibilizadas na Plataforma Teams, uma ferramenta unificada de comunicação e colaboração, as tarefas englobam podcasts e vídeos, que tratam sobre justiça penal, importância da escrita para boa saúde mental e humanização do sistema prisional, posteriormente os alunos farão uma pequena resenha acerca de suas impressões a respeito do que interpretaram nas leituras, e sobre o que viram e ouviram nas tarefas, desde o seu entendimento sobre as causas identificadas da criminalidade e a sua compreensão a respeito da ressocialização e da garantia de direitos fundamentais. Os dados gerados serão posteriormente utilizados para o desenvolvimento de pesquisas e grupos de estudo sobre a temática, mediante autorização prévia dos autores, garantindo-se o devido sigilo. Os discentes leitores e respondentes receberão certificados de participação de horas extensionistas.

A segunda etapa, que acontece concomitante à primeira, engloba a produção de materiais didáticos e minicursos virtuais, ou apostilas impressas, a serem disponibilizados em

plataforma de compartilhamento de vídeos, em formato de cursos de extensão para a comunidade carcerária, e com certificação. Os cursos serão ministrados pela comunidade acadêmica da UEMG, e disponibilizados através de convênio entre o Tio Flávio e a SSP/MG. O Departamento Penitenciário (DEPEN) disponibilizará equipamentos para a realização dos cursos nas unidades prisionais. Os temas dos minicursos serão variados nos eixos empregabilidade, empreendedorismo e desenvolvimento pessoal, sendo reajustados conforme necessidade e demanda avaliada pelo Tio Flávio.

Didaticamente o trabalho é dividido em equipes: a equipe executora e as equipes I e II. A equipe executora é composta pela professora coordenadora, os professores auxiliares (voluntários) e o/a discente bolsista, e discentes voluntários. Cabe à coordenação organizar e coordenar os trabalhos e os voluntários, a curadoria dos cursos e a formação dos leitores. A Equipe I será responsável pelos temas dos minicursos, gravação das aulas, elaboração dos materiais didáticos e das atividades avaliativas num período de 6 meses; bem como fará leituras bibliográficas, documental e estudos da legislação pertinente. A equipe II fará a leitura das cartas e dos diários, e a capacitação de leitores voluntários, a digitalização do material, e a coleta das cartas-resposta e a devolução do material ao Tio Flávio Cultural durante 06 meses. Juntas as equipes I e II procederão à análise da atuação e apresentação dos resultados, nos dois meses subsequentes ao encerramento dos trabalhos. Serão computados a análise crítica das ações, a coleta de dados para futuras pesquisas e a redação de um relatório abrangente.

#### **4. DISCUSSÃO E RESULTADOS**

O Projeto Liberdade, que teve início em maio de 2023, é um dos projetos que conta com o apoio do edital PAEx 1/2023. O Liberdade, enquanto atividade extensionista que conecta a Universidade às pessoas privadas de liberdade – grupo estigmatizado socialmente – e a um vislumbre da realidade das Unidades Prisionais mineiras, será capaz de proporcionar ao estudante a oportunidade de conhecer de perto a situação dos encarcerados, de modo a aflorar a empatia e a humanidade, e desenvolver uma visão crítica a respeito do encarceramento e de seus objetivos. Tal contato contribui para uma formação que vai muito além do tecnicismo, envolvendo o humanismo e a necessidade de lutar pela recuperação e valorização da dignidade humana. Somado a isto podem aprofundar em temáticas associadas aos Direitos Humanos, Cidadania, Ética, Responsabilidade Social, Políticas Públicas, Psicologia, Minorias Sociais e Segurança Pública e vários outros componentes curriculares dos Cursos Tecnológicos e de



Mestrado oferecidos pela Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios da UEMG (e de outros cursos da Universidade), bem como desenvolver habilidades de pesquisa, comunicação oral e escrita.

Aos professores participantes do projeto, trata-se de uma oportunidade de trabalhar com os discentes em horizontes que vão muito além da sala de aula, trazendo a realidade de grupos e pessoas que muitas vezes acabam sendo esquecidos pela sociedade, humanizando sua prática docente.

Para os indivíduos que fazem parte do público-alvo, participar do Projeto é uma oportunidade de se fazerem ouvidos, de relatarem suas histórias e suas percepções, de serem acolhidos em suas dores e arrependimentos. A resposta a sua fala pode trazer um sentimento de acolhimento, considerando-se que a pessoa receberá uma oportunidade de falar sobre sua vida e suas vivências sem julgamento e críticas. Será possível que essas pessoas realizem reflexão sobre a própria história de vida, elaborada no ato de pensar, escrever e ler sobre suas vivências e experiências, ocasionando a redução do estresse e da ansiedade, já que eles poderão colocar no papel suas angústias, medos e anseios. Essa experiência poderá gerar ainda um reencontro dessas pessoas com sua própria humanidade, na medida em que seu passado, presente e planos para o futuro são redigidos. Por fim, o projeto poderá incentivar essas pessoas ao desenvolvimento de outras atividades de estudo e leitura, que podem, inclusive, gerar a redução de pena.

Descrito tudo isto comprova-se o papel da extensão universitária como supracitado é alcançado, pois, o Projeto é um processo interdisciplinar que difunde o conhecimento produzido na universidade, quando se responde às cartas e se tem conteúdo para a gravação de minicursos, quanto abre espaço para a comunidade participar da vida acadêmica, através das cartas escritas. A produção do conhecimento por meio da extensão valorizou o intercâmbio entre saberes acadêmicos e outros saberes dos detentos que narram sua história de vida, construindo um novo espaço de conexão, e, possibilitando, ao mesmo tempo, a democratização do conhecimento produzido na universidade.

Um dos pontos fortes do projeto, é que através das cartas, verifica-se que realmente foi possível a troca de experiências entre a academia e a população carcerária, promovendo empatia e uma visão crítica sobre o sistema prisional. Finalmente espera-se que o projeto contribua ativamente para a ressocialização dos detentos, fornecendo capacitação e desenvolvendo propostas de intervenção nas políticas de segurança pública do sistema carcerário mineiro.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto pretende impactar positivamente a sociedade ao promover o intercâmbio entre a universidade pública, as pessoas em privação de liberdade, e os movimentos sociais, auxiliando no processo de ressocialização e de melhorias nas condições de vida dos detentos. Também possui relevância acadêmica, uma vez que está alinhado aos objetivos institucionais da UEMG e fomenta o desenvolvimento de habilidades e competências da comunidade acadêmica em prol de um grupo de indivíduos em situação de vulnerabilidade social. De modo que os objetivos propostos, que preconizam a troca entre os grupos, garantam um diálogo receptivo e qualificado e a capacitação para o mercado de trabalho, concretizando o sonho de liberdade, amparados pelo acolhimento e pelo conhecimento como eixos transformadores.

**FINANCIAMENTO:** Universidade do Estado de Minas Gerais, Edital PAEx 01/2023.

## REFERÊNCIAS

BARRUCHO, L., BARROS, L. **Os problemas crônicos das prisões brasileiras - e como estão sendo solucionados ao redor do mundo.** Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-38537789>, Acesso em: 12 de out. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (CNJ). **Reentradas e Reiteraões Infracionais: Um Olhar Sobre os Sistemas Socioeducativo e Prisional Brasileiros.** Brasília: CNJ, 2019. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/dl/panorama-reentradas-sistema.pdf>, Acesso em: 12 de out.2022.

DEPARTAMENTO PENITENCIÁRIO NACIONAL. **Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias.** Disponível em: <https://www.gov.br/depen/p/t-b/r/servicos/sisdepen>, Acesso em: 12 de out. 2022.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública.** Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/anuario-brasileiro-seguranca-publica/>, Acesso em: 10 de mar.2023.

GALVÃO, Roberto Carlos Simões. **Educação para a cidadania: o conhecimento como instrumento político de libertação.** Disponível: <http://www.udc.edu.br/libwww/udc/uploads/uploadsMateriais/03062019094919educa%C3%A7%C3%A3o%20para%20cidadania.pdf>, Acesso em: 11 de fev.2020.

UEMG. **Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais.** Texto aprovado pelo Conselho Universitário em 02/10/2012 e pelo Decreto nº. 46.352, de 25 de nov.2013.

UEMG. **Manual do programa de apoio à extensão da UEMG: PAEx/UEMG.**  
[https://www.uemg.br/downloads/manual\\_paex\\_uemg.pdf](https://www.uemg.br/downloads/manual_paex_uemg.pdf). Acesso em: 27 de nov. 2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Educação e universidade: conhecimento e construção da cidadania.** Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832002000100015&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832002000100015&script=sci_arttext&tlng=pt), Acesso em: 27 de fev. 2020.